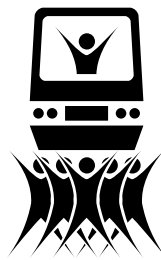


AUMENTO DE TARIFAS: NÓS NÃO TEMOS QUE PAGAR ESTA CONTA!

O GDF anunciou no dia 15 de setembro um plano com medidas de combate à crise. A partir do domingo, 20 de setembro, as tarifas de ônibus e metrô ficarão significativamente mais caras. O bilhete do metrô custará R\$ 4,00 (quatro reais), um aumento de mais de 33% em relação a antiga tarifa. Além disso, o valor promocional cobrado nos fins de semana não valerá mais, levando a um aumento de 100% nestes dias. Em outras palavras: quem precisar andar de metrô pagará R\$ 4,00 **todos os dias da semana**.



O TRANSPORTE É NOSSO

Além de descumprir as promessas feitas em campanha, onde o então candidato Rodrigo Rollemberg assegurou que iria melhorar o transporte público do DF e **reduzir as tarifas cobradas na região**, as medidas tomadas pelo governador depois de eleito mostram que, como sempre, é a população quem arca com os prejuízos causados pelos desmandos e ingerência do Governo.

Enquanto o cidadão é apertado de todos os lados, milhares de comissionados incham a folha de pagamento do Governo, recebendo salários exorbitantes. A maioria deles, sem qualquer vínculo com o GDF. Para manter estes e outros gastos, o Governo prefere “arrochar” a população, que depende do metrô e do ônibus para se locomover e, não contente, faz com que estas medidas absurdas comecem a valer quase que instantaneamente, prejudicando ainda mais os trabalhadores do Distrito Federal.

Sabemos que muitas pessoas terão que bancar o aumento das tarifas do próprio bolso, pelo menos até o fim do mês, pois, em geral, o vale-transporte é pago pelas empresas junto ao salário, no início do mês. Mas quem pensa nisso? Os nossos governantes têm os melhores carros e uma boa parte deles nunca dependeu de transporte público.

Ironicamente, a proposta de “contenção de gastos” foi aprovada pelo governador Rodrigo Rollemberg no mesmo dia em que o Senado promulgou Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que incluiu o transporte público na lista dos direitos sociais assegurados pela Constituição, ao lado de educação, saúde e moradia entre outros.

CHEGA DE ARCAR COM AS CONSEQUÊNCIAS DA MÁ GESTÃO DO GOVERNO